



# Preocupações anteriores à adaptação de próteses auditivas e suas implicações no benefício subjetivo do usuário

## Concerns prior to the hearing aid fitting and its implications on the user's subjective benefit

## Preocupaciones anteriores de la colocación de audífonos y sus implicaciones para el beneficio subjetivo del usuario

Tissiane P. de Moura\*

Sinéia N. Santos\*\*

Maristela J. Costa\*\*\*

### Resumo

**Introdução:** A deficiência auditiva afeta a qualidade de vida do indivíduo, limitando a capacidade de se comunicar. Um dos recursos utilizados para minimizar seus efeitos é o uso de amplificação sonora. Dessa forma, convém conhecer os anseios que acometem o novo usuário deste recurso, pois podem interferir no processo de adaptação. **Objetivo:** Investigar o nível de preocupação e de benefício subjetivo dos usuários de próteses auditivas e correlacionar essas variáveis, verificando se estão inter-relacionadas. **Método:** Estudo de 28 idosos, acima de 60 anos, novos usuários de próteses auditivas. Foram submetidos à aplicação de dois questionários. O primeiro investigou as preocupações prévias ao uso das próteses auditivas e foi aplicado antes dos sujeitos terem contato com as mesmas. O outro questionário (IOI – HA) mensurou o nível de benefício subjetivo e foi aplicado 15 dias após a adaptação. **Resultados:** Quanto ao questionário de preocupações, 67,85% dos sujeitos apresentou uma pontuação de até sete pontos, o que significa um baixo nível de preocupação. Quanto à pontuação do questionário de benefício subjetivo IOI – HA, 57,14% dos sujeitos obtiveram pontuação igual ou superior a 28,5 pontos, o que demonstra uma avaliação positiva do uso das próteses auditivas. Não foi verificada correlação entre os resultados obtidos nos questionários. **Conclusão:** Foi observado um baixo nível de preocupação e evidenciada uma avaliação positiva do uso das próteses auditivas. Após análise dos dados, foi verificado que as preocupações não interferiram no benefício subjetivo referido pelo paciente.

**Palavras-chave:** perda auditiva, auxiliares de audição, questionários.

\*Acadêmica do Curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS. \*\*Fonoaudióloga; Doutoranda em Distúrbios da Comunicação Humana pela Universidade Federal de Santa Maria. \*\*\*Fonoaudióloga; Professora Adjunta do Departamento de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Santa Maria; Doutora em Ciências dos Distúrbios da Comunicação Humana pela Universidade Federal de São Paulo.



## Abstract

**Introduction:** Hearing loss affects quality of life of the individual, limiting the ability to communicate. One of the features used to minimize its effects is the use of hearing aids. Thus, it is necessary to understand the concerns that affect the user of this new feature; they can interfere in the process of adaptation. **SUMMARY:** To investigate the level of concern and subjective benefit of hearing aid users and to correlate these variables, checking if they are interrelated. **Method:** Study of 28 elderly people over 60 years, new users of hearing aids. We submitted the application of two questionnaires. The first investigated the concerns prior to the use of hearing aids and was applied before the subjects had contact with them. The other questionnaire (IOI - HA) measured the level of subjective benefit and was applied 15 days after the adaptation. **Results:** In the questionnaire regarding concerns, 67.85% of the subjects have had a score of seven points, which means a low level of concern. As for the score of the questionnaire of subjective benefit IOI - HA, 57.14% of the subjects have had score greater than or equal to 28.5 points, which shows a positive assessment of the use of hearing aids. There was no correlation between the results obtained in the questionnaires. **Conclusion:** We found a low level of concern and a positive evaluation of the use of hearing aids. After analyzing the data, we verified that the concerns did not affect the subjective benefit reported by the patient.

**Keywords:** hearing loss, hearing aids, questionnaires.

## Resumen

**Introducción:** La pérdida de audición afecta a la calidad de vida de la persona, lo que limita la capacidad de comunicarse. Uno de los recursos utilizados para minimizar sus efectos es el uso de amplificación de sonido. Así, es conveniente conocer a las preocupaciones que afectan a los usuarios de este nuevo recurso, que pueden interferir en el proceso de adaptación. **Objetivo:** Investigar el nivel de preocupación y el beneficio subjetivo de los usuarios de audífonos y correlacionar estas variables, verificando se están relacionados entre sí. **Método:** Estudio de 28 adultos mayores, con mas de 60 años, nuevos usuarios de audífonos. Fueron sometidos a dos cuestionarios. El primero investigó las preocupaciones anteriores a la utilización de audífonos y se aplicó antes de que los sujetos tuvieran contacto con ellos. El otro cuestionario (IOI - HA) midió el nivel de beneficio subjetivo y se aplicó 15 días después de la adaptación. **Resultados:** En el cuestionario de preocupaciones 67,85% de los sujetos presentó una puntuación de hasta siete puntos, lo que significa un bajo nivel de preocupación. En cuanto que la puntuación del cuestionario de beneficio subjetivo IOI - HA, 57,14% de los sujetos tuvieron una puntuación igual o superior a 28,5 puntos, lo que demuestra un balance positivo para la utilización de audífonos. No hubo correlación entre los resultados obtenidos en los cuestionarios. **Conclusión:** Se encontró un bajo nivel de preocupación y una evaluación positiva de la utilización de audífonos. Tras analizar los datos, se determinó que las preocupaciones no interfirieron en el beneficio subjetivo referido por los pacientes.

**Palabras clave:** pérdida de la audición, audífonos, cuestionarios.

## Introdução

A audição é um dos mais importantes sentidos do ser humano, pois é através deste que as informações sonoras são recebidas, sendo base para o desenvolvimento adequado da linguagem. A privação ou diminuição deste sentido gera manifestações, psicológicas e sociais, impedindo com que a comunicação se estabeleça de maneira efetiva<sup>1</sup>. Considerando que a diminuição da audição está também relacionada ao envelhecimento, com o aumento da população idosa tem-se maior número de pessoas que apresentam algum tipo de problema auditivo<sup>2</sup>.

A perda auditiva que caracteristicamente acomete os idosos é a presbiacusia, que acarreta uma redução na compreensão da fala, comprometendo o processo de comunicação e interferindo no convívio social, na vida psicológica e profissional, fazendo surgir também sentimentos de insegurança, medo, depressão afetando desta forma a qualidade de vida<sup>3,4</sup>.

O impacto da privação sensorial auditiva na vida de um indivíduo é significativo, pois pode conduzir a um quadro de isolamento, tornando o indivíduo dissociado da sua comunidade e, portanto, fazê-lo mais vulnerável às ameaças externas, limitando sua capacidade de atuar com independência e autonomia perante a sociedade<sup>5</sup>.

Assim, tendo em vista a seriedade dessas consequências, o uso de próteses auditivas é uma das formas de diminuir o impacto causado pela perda auditiva na vida do indivíduo. A amplificação sonora não se restringe apenas em tornar audíveis e satisfatórios os sons de fala, mas também proporcionar a percepção de sinais ambientais, de perigo e alerta, essenciais para a independência no dia-a-dia e para a melhora da qualidade de vida<sup>6</sup>.

Durante o processo de envelhecimento ocorrem modificações físicas, sensoriais, intelectuais e emocionais, as quais podem dificultar a adaptação das próteses auditivas devido à diminuição da destreza manual e do desempenho cognitivo<sup>7,8</sup>, além de declínio do processamento auditivo<sup>9</sup>. Isto torna esses pacientes mais suscetíveis a terem queixas após a adaptação, pois as dificuldades não estão somente relacionadas à perda auditiva. Por estes motivos, muitos abandonam o uso. Desta forma, torna-se importante a avaliação da experiência com o dispositivo de amplificação sonora a fim de identificar esses fatores.

Para se obter sucesso no processo de adaptação da prótese auditiva é necessário que se conheçam alguns dos anseios que acometem o novo usuário deste recurso<sup>10</sup>. Para isso, a aplicação de um questionário que avalia as preocupações com relação ao uso dos aparelhos é de grande valia, à medida que pode quantificar o quanto aspectos diretamente relacionados ao manuseio dos aparelhos, aspectos emocionais, estéticos, tempo de uso e a possível influência de terceiros no processo de protetização interferem na adaptação do usuário.

Além dos fatores acima citados, o sucesso na adaptação da prótese auditiva depende, também, da satisfação do indivíduo com os resultados do uso da amplificação<sup>11</sup>. A variável de interesse está relacionada à visão do usuário em relação ao uso de sua prótese auditiva e não apenas ao seu desempenho com o uso da mesma<sup>12,13</sup>, ou seja, há que se considerar as percepções e atitudes do usuário<sup>14</sup>.

Testes como avaliação dos limiares de audibilidade e inteligibilidade de fala não são suficientes para determinar o quanto foi efetiva a adaptação, pois, mesmo que a prótese auditiva forneça uma boa audibilidade, o sujeito poderá não estar satisfeito<sup>15,16</sup>. Por isso o interesse crescente no desenvolvimento de procedimentos de validação que permitam avaliar o benefício do usuário fora do ambiente clínico, constituindo-se em questionários de auto-avaliação<sup>17</sup>. Alguns questionários foram traduzidos e adaptados à realidade do nosso país, investigando o grau de satisfação do usuário e os benefícios obtidos com a redução da limitação de atividades devido ao uso da prótese auditiva<sup>11,18</sup>.

Na área de audiologia, inúmeras pesquisas<sup>12,19-22</sup> têm sido realizadas com usuários de próteses auditivas com o objetivo de quantificar o grau de satisfação de quem usa este recurso. Esses estudos evidenciam a importância de se conhecer a interação do indivíduo com sua prótese auditiva e com seu ambiente, e assim atestando o grau de satisfação<sup>12,19-22</sup>.

Quanto aos aspectos negativos, os estudos<sup>23,24</sup> citam como alguns dos fatores de queixas dos usuários e motivos para a rejeição ao uso da amplificação o uso da prótese em ambientes com sons intensos, manuseio do aparelho e seus controles, problemas financeiros, ruído excessivo e vaidade.

Entretanto, não foram encontrados estudos relacionando especificamente as preocupações quanto ao uso da prótese auditiva e sua correlação com o benefício subjetivo em usuários adaptados

via Sistema Único de Saúde. Tendo em vista que o sucesso do uso da amplificação depende de inúmeros de fatores, que envolvem desde a idade do usuário, grau da perda auditiva, tolerância para sons intensos, expectativas e até a motivação<sup>23</sup>, torna-se necessário conhecer esses aspectos e as relações entre eles, pois os mesmos podem estar agindo negativamente e interferindo neste processo.

Dessa forma, mensurar e relacionar esses fatores é de extrema importância para que se compreenda melhor o processo de adaptação e, assim, minimizar os motivos que possam interferir neste processo.

Assim, este trabalho tem como objetivo investigar o nível de preocupação e o de benefício subjetivo dos usuários de prótese auditiva e correlacionar essas variáveis, verificando o quanto elas estão relacionadas uma à outra.

## Método

O presente estudo foi realizado no Laboratório de Próteses Auditivas do Serviço de Atendimento Fonoaudiológico (SAF) da Universidade Federal de Santa Maria. Esta pesquisa constitui parte do projeto intitulado: Pesquisa e Base de Dados em Saúde Auditiva, registrado no Gabinete de Projetos sob o nº 019731 e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com certificado de nº 0138.0.243.000-06.

As atividades referentes a esta pesquisa foram desenvolvidas no Laboratório de Próteses Auditivas do SAF. O estudo foi realizado no primeiro semestre de 2011 e envolveu sujeitos que estavam em processo de adaptação das próteses auditivas. Esta pesquisa foi realizada com auxílio financeiro da Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS) pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PROBIC/ FAPERGS 2010. Este estudo caracteriza-se por ser observacional e prospectivo.

Participaram indivíduos com idade igual ou superior a 60 anos, com diagnóstico audiológico de qualquer tipo de perda auditiva de grau leve a severo com comprometimento bilateral, nunca terem utilizado próteses auditivas e estarem em processo de adaptação bilateral de próteses auditivas do tipo retroauricular pelo Programa de Concessão de Próteses Auditivas do Ministério da Saúde. Os usuários que não aceitaram participar da pesquisa, não cumpriram os critérios citados ou apresentaram algum fator que pudesse interferir na aplicação

dos testes, como alterações neurológicas e/ou de fluência verbal, não foram incluídos no estudo. Portanto, participaram desta pesquisa os que se adequaram aos critérios de inclusão e que concordaram com a realização dos procedimentos necessários. Dessa forma, após receberem os esclarecimentos necessários sobre o objetivo e metodologia do presente estudo, os mesmos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Os participantes foram submetidos à aplicação de dois questionários. O primeiro, intitulado “Questionário para Avaliação das Expectativas do Adulto/Idoso, Novo Usuário de Próteses Auditivas”<sup>10</sup>, desenvolvido recentemente nesta mesma instituição, sendo o público alvo os sujeitos atendidos no programa de Concessão de Próteses auditivas. É um instrumento que possibilita mensurar o grau de expectativa do candidato ao uso de próteses auditivas. O questionário contém 12 questões, que são divididas em duas partes: uma que avalia as expectativas, e a segunda parte (Figura 1), a qual foi utilizada neste estudo, que é relacionada às preocupações quanto ao uso da amplificação. Esta segunda parte é composta de cinco questões abordando as preocupações quanto ao uso da amplificação, aspectos diretamente relacionados ao manuseio dos aparelhos, aspectos emocionais, estéticos, tempo de uso das próteses auditivas e a possível influência de terceiros no processo de protetização. Este instrumento traz como opções de respostas as alternativas não (um ponto), talvez/não sei (dois pontos) e sim (três pontos), sendo que o resultado final é a soma dos pontos de cada questão. Dessa forma, quanto às preocupações, a pontuação mínima possível é de cinco pontos e representa o mínimo de preocupação. A pontuação máxima possível é de 15 pontos, e retrata o nível máximo de preocupação quanto ao uso de próteses auditivas<sup>10</sup>. A análise das respostas foi realizada por meio da pontuação total e da pontuação de cada questão. Este questionário foi aplicado durante a etapa de teste das próteses auditivas, antes do paciente ter contato com as mesmas.

Outro questionário utilizado foi o Questionário Internacional de Avaliação das Próteses Auditivas (IOI – HA), (Figura 2) elaborado por Cox e Alexander (2002)<sup>18</sup>, que atualmente está incluído no Formulário de Seleção e Adaptação de Aparelhos de Amplificação Sonora Individual<sup>25</sup>. Este questionário foi desenvolvido como produto de um *workshop* internacional (*Self Report*

*Outcome Measures in audiological Rehabilitation*) sobre medidas de auto-avaliação em reabilitação auditiva, com tradução para 21 idiomas<sup>26</sup>, inclusive para o português<sup>27</sup>. É um instrumento que possibilita a mensuração do grau de benefício subjetivo do usuário de prótese auditiva em relação a sua prótese e seu meio ambiente, além de ser uma ferramenta simples, fácil de aplicar e servir como instrumento facilitador durante o período de aclimatização da prótese auditiva<sup>13</sup>.

Este questionário avalia sete domínios considerados importantes para o sucesso da reabilitação auditiva, os quais são: uso, benefício, limitação de atividade residual, satisfação, restrição de participação residual, impacto nos outros e qualidade de vida. A variável de interesse está relacionada à visão do sujeito em relação ao uso de sua prótese auditiva e não apenas ao seu desempenho com o uso da mesma<sup>12,13</sup>. A pontuação vai de um (pior resultado) até cinco (melhor resultado) para cada questão e a pontuação máxima (soma de todas as questões) é de 35 pontos. Uma pontuação alta é sugestiva de uma avaliação positiva do desempenho do paciente com a prótese auditiva segundo o usuário, e uma pontuação baixa revela uma avaliação negativa<sup>13,28</sup>. A análise das respostas foi realizada por meio da pontuação total e da pontuação de cada questão. Este questionário foi aplicado 15 dias após a adaptação dos aparelhos de amplificação.

Após o cálculo das pontuações dos questionários, estes dados foram analisados, e correlacionados estatisticamente. Foi constatado que as pontuações do questionário de preocupações não apresentaram distribuição normal. Assim, aplicou-se o teste de correlação de *Spearman*, para verificar a correlação ou não entre as preocupações e o benefício subjetivo. O nível de significância adotado foi  $p < 0,05$

## Resultados

O grupo estudado foi constituído de 28 indivíduos, sendo 16 do gênero masculino e 12 do gênero feminino, com idades entre 61 e 94 anos.

Na tabela 1 estão apresentadas as médias, medianas e o coeficiente de correlação de Spearman para os questionários de preocupação e benefício subjetivo IOI-HA. Nas tabelas 2 e 3 está exposta a pontuação por questão dos questionários de preocupação e benefício subjetivo IOI-HA, respectivamente.

## Discussão

Ao verificar a pontuação total do questionário de preocupações, observa-se que dos 28 sujeitos avaliados, 67,85% (19 sujeitos) ficaram com uma pontuação de até sete pontos, como mostra a tabela 1. Destes, nove tiveram pontuação cinco, o que demonstra nenhuma preocupação, dois sujeitos com pontuação seis, o que significa que ele respondeu “não” para quatro perguntas e “talvez” para uma delas, demonstrando apenas uma possibilidade de estar com algum tipo de preocupação, e oito com pontuação sete, o que significa que houve respostas “não” a quatro, e “sim” a uma das questões, o que, de acordo com a média das respostas, denota pouca ou nenhuma preocupação.

Por sua vez, dos 32,15% restantes, três indivíduos apresentaram oito pontos, quatro com nove pontos, um com 10 pontos e um com 13 pontos, denotando um nível de preocupação um pouco maior, mas sem atingir o máximo, que seriam 15 pontos. Dos nove sujeitos com pontuação superior a sete, apenas um teve uma pontuação que demonstra real preocupação prévia ao uso.

**Tabela 1 - Médias, medianas e o coeficiente de correlação de *spearman* para os questionários de preocupações e de benefício subjetivo (IOI-HA)**

Variáveis	Média	Mediana	Correlação
Preocupações	07	07	$p=0,8172$
Benefício	28,5	29,5	

**Legenda:** Resposta significativa  $p < 0,05$

**Tabela 2 - Pontuação por questão do questionário de preocupações**

Questões Preocupações	Não (um ponto)	Talvez (dois pontos)	Sim (três pontos)
Manuseio dos aparelhos	22	00	06
Aspectos emocionais	24	00	04
Aspectos estéticos	21	03	04
Uso temporário	19	05	04
Influência de terceiros	20	00	08

**Tabela 3 - Pontuação por questão do questionário de benefício subjetivo IOI-HA**

Questões Benefício	01	02	03	04	05
Uso diário	00	00	02	14	12
Benefício	00	03	05	16	04
Limitações	00	01	06	15	06
Satisfação	00	01	05	15	07
Restrições	00	01	04	11	12
Convívio social	00	00	02	10	16
Qualidade de vida	00	02	05	10	11

Assim, pode-se dizer que, com relação aos aspectos abordados neste questionário, os sujeitos avaliados apresentaram um baixo nível de preocupações prévias à adaptação das próteses auditivas, uma vez que este questionário não atingiu o nível máximo em nenhum caso. Isso indica que os pacientes se mostraram receptivos e sem resistência por motivos pré-concebidos que poderiam influenciar no benefício subjetivo.

Analisando os dados da tabela 2, na qual temos a pontuação de cada questão do questionário, observou-se que na questão um, que aborda as preocupações quanto ao uso da amplificação referente a aspectos diretamente relacionados ao manuseio dos aparelhos, 78,57% referiram que estes não são motivos de preocupação, enquanto que apenas 21,43% referiram que sim. Estes resultados sugerem que os sujeitos acreditam que ao receber as orientações quanto ao uso, limpeza e cuidados das próteses auditivas na adaptação das mesmas, serão capazes de manuseá-las, mostrando confiança na sua própria autonomia e capacidade para desempenhar tal função de maneira independente, e assim,

a manipulação dos aparelhos não seria motivo de preocupação. Outro motivo poderia ser por total desconhecimento de que os aparelhos necessitam de determinados cuidados para o correto manuseio. Além disso, o que é muito visto na prática clínica é o fato dos familiares tomarem a responsabilidade para si, fazendo, dessa forma, com que os idosos não se preocupem com esses cuidados.

Com relação à questão dois, que analisa os aspectos emocionais, 85,71% dos idosos referiram que usando as próteses auditivas não irão “parecer uma pessoa deficiente, velha e/ou incapaz”, porém, 14,29% responderam que “talvez” pareçam. No que diz respeito aos aspectos estéticos avaliados na questão três, 75% dos indivíduos assinalaram que “não vai se sentir desconfortável/incomodado usando a(s) prótese(s) auditiva”; 10,71% referiram que “talvez” e 14,28% referiram que “sim, se sentirão desconfortáveis ou incomodados”.

Assim sendo, com base nestes resultados, os aspectos emocionais, assim como a estética, também não mostraram serem fatores de preocupação para estes usuários, pois durante a aplicação do

questionário referiam que o mais importante seria o fato de voltarem a ouvir. Estes resultados demonstram tanto a aceitação da perda auditiva quanto do uso das próteses auditivas. Isso sugere que assumir a idade ou se preocupar com a estética não é mais importante do que estar ativo e participativo na sociedade.

Quanto à possível influência de terceiros no processo de protetização, obtida por meio da resposta à questão cinco, 71,42% dos sujeitos referiram não ter conhecimento de alguma experiência de insucesso com o uso das próteses. Porém, 28,58% responderam que “sim”, ter conhecidos ou familiares que não obtiveram um bom resultado com o uso das mesmas. Esta questão apresentou a maior ocorrência de uma resposta afirmativa, evidenciando o principal fator de preocupação dos sujeitos avaliados. O conhecimento do insucesso, com o uso das próteses auditivas por uma pessoa próxima, pode influenciar negativamente, uma vez que estes sujeitos parecem estar mais preocupados com a melhora na comunicação.

Quando questionados se o uso das próteses auditivas seria temporário, na questão quatro, 67,85% responderam que “não”, 17,85% que “talvez” e 14,28% responderam que “sim”, ou seja, através do uso das próteses auditivas sua audição pode vir a melhorar, até não precisar mais delas. Desta forma 32,13% dos sujeitos avaliados acreditam na possibilidade de voltarem a ouvir. Segundo eles, usar continuamente a prótese auditiva seria um tratamento que recuperaria a audição, a longo prazo. Além disso, outro fator atribuído ao uso temporário das próteses auditivas deve-se ao fato de muitos indivíduos se declararem extremamente religiosos, acreditando em uma melhora da audição sem precisar mais usa-las.

Quanto à possível influência de terceiros no processo de protetização, obtida através da resposta à questão cinco, 71,42% dos sujeitos referiram não ter conhecimento de alguma experiência de insucesso com o uso das próteses. Porém, 28,58% responderam que “sim”, ter conhecidos ou familiares que não obtiveram um bom resultado com o uso das mesmas. Esta questão apresentou a maior ocorrência de uma resposta afirmativa, evidenciando o principal fator de preocupação dos sujeitos avaliados. O conhecimento do insucesso, com o uso dos aparelhos auditivos por uma pessoa próxima, pode influenciar negativamente o processo de adaptação.

Em relação aos possíveis anseios prévios à adaptação, a literatura demonstra que esses anseios, em sua maioria, dizem respeito à questão financeira de aquisição do dispositivo eletrônico, ruído excessivo, vaidade e dificuldade de manipulação do dispositivo<sup>3,24</sup>. No presente estudo, a questão financeira não foi um fator avaliado, devido ao fato dos sujeitos fazerem parte de um programa de concessão de próteses auditivas. Quanto ao aspecto ruído excessivo este está relacionado à experiência prévia ou a relato de outros usuários, queixa esta implícita na questão cinco, que mostrou ser o principal fator de preocupação deste estudo. Em relação à dificuldade de manipulação do dispositivo e vaidade, aspectos abordados nas questões um e três, respectivamente, não se mostraram fatores de grande preocupação.

Por sua vez, ao analisar de maneira geral os resultados obtidos no questionário de benefício subjetivo IOI – HA pode ser verificado que 57,14% (16 sujeitos) obtiveram pontuação igual ou superior à média, que foi de 28,5 pontos, como mostra a tabela 1, o que significa que referiram ter tido benefício com o uso das próteses auditivas. Destes sujeitos, dois tiveram 29 pontos, sete tiveram 30 pontos, um teve 31 pontos, dois tiveram 33 pontos, três tiveram 34 pontos e um teve 35 pontos. Dos 42,86% (12 sujeitos) restantes que ficaram abaixo da média das respostas, um apresentou 19 pontos, um 21 pontos, um 22 pontos, dois tiveram 24 pontos, três tiveram 25 pontos, um teve 27 pontos e três tiveram 28 pontos.

Com base nesses resultados, podemos afirmar que, ao analisar todo o grupo pesquisado, como a pontuação mínima do questionário é cinco e a máxima é 35, mesmo os sujeitos que ficaram abaixo da média podem ser considerados como tendo uso e desempenho satisfatórios, o que evidencia que os pacientes tiveram uma avaliação positiva da experiência com o uso de próteses auditivas.

Ainda, analisando a tabela 3 na qual se tem os resultados do questionário de benefício subjetivo IOI – HÁ, porém destacando os resultados em cada questão, foi verificado que, em relação à questão um, a qual se refere ao tempo de uso diário das próteses auditivas, pôde-se observar que a maioria referiu fazer uso efetivo das mesmas 50% (entre quatro e oito horas por dia) e 42,85% (mais que oito horas por dia). Quanto à questão dois, na qual é analisado o benefício proporcionado pelo uso da amplificação sonora, observa-se que 71,42%

referiram ter um benefício muito satisfatório, (ajudou muito e ajudou bastante) e 17,85% relataram que ajudou moderadamente e 10,71% que ajudou pouco. Com bases nestes achados, pode-se perceber que esses usuários aceitaram o uso da prótese auditiva, usando-as efetivamente, uma vez que oito horas por dia é um tempo bastante significativo, pois significa que o paciente as usou na maioria das situações da vida diária, além de perceber e reconhecer que está sendo beneficiado com a estimulação proporcionada pela prótese auditiva. O trabalho de Soares et al., (2007)<sup>29</sup> evidenciou que a maior parte dos pacientes apresentou benefício na comunicação verbal com o uso da amplificação sonora e que o fator que mais influenciou esse resultado, foi o tempo de utilização da prótese auditiva.

Na questão três, na qual se analisa o grau de dificuldade auditiva remanescente, mesmo com o uso das próteses auditivas, verificou-se que 75% dos idosos referiram pouca ou nenhuma dificuldade com o uso das próteses auditivas e 25% referiram dificuldade moderada ou bastante. Com relação à satisfação, propriamente dita, do usuário com a amplificação sonora, observada com as respostas à questão quatro, 78,57% considera que o uso das próteses auditivas vale bastante, ou muito, a pena e 21,43% considera que vale pouco ou moderadamente. Estas duas questões são complementares e mostraram concordância, pois a porcentagem de respostas positivas com o uso das próteses é muito semelhante, visto que, quando o sujeito refere que as dificuldades auditivas no dia-a-dia foram sanadas ou diminuídas, é esperado que, conseqüentemente, ele esteja satisfeito com o uso das próteses auditivas, fato este constatado neste estudo.

O estudo que pesquisou a satisfação de usuários de prótese auditiva em seu dia-a-dia, também evidenciou que os sujeitos, de modo geral, sentem-se satisfeitos com o uso deste recurso na vida diária. As dificuldades ainda existentes referem-se aos ruídos ambientais aumentados pela amplificação sonora e o desempenho ao telefone<sup>29</sup>.

Já a questão cinco, na qual são verificadas as possíveis limitações residuais das atividades diárias, pode-se observar que 82,14% responderam que os problemas para ouvir não afetaram ou afetaram pouco. 17,86% relaram que seus problemas para ouvir afetaram moderadamente ou bastante. Este estudo corroborou com os achados

da literatura<sup>30</sup>, em que os sujeitos participantes referiram estar satisfeitos e terem benefício com o uso das próteses auditivas, embora para alguns ainda persistissem dificuldades em algumas situações. Dificuldades estas que ainda persistem em função de outros comprometimentos inerentes ao processo de envelhecimento, e não somente à perda auditiva<sup>7,8,9</sup>.

No que diz respeito ao impacto que o uso das próteses auditivas causa nas outras pessoas, caracterizado pelas respostas à questão seis, 92,85% respondeu que seus problemas para ouvir afetaram pouco, ou não causaram impacto sobre terceiros. Quanto a este aspecto, observa-se, na prática, que os familiares percebem a deficiência auditiva muito antes do paciente e que muitas vezes o idoso não tem a dimensão exata do quanto a perda auditiva pode estar dificultando a sua comunicação, tanto nas atividades diárias em situações de contato com estranhos, como no convívio com os seus familiares, mesmo utilizando as próteses auditivas.

Em relação à melhora na qualidade de vida dos usuários da amplificação sonora, obtida com as respostas à questão sete, 75% dos idosos responderam que tiveram bastante ou muito mais alegria de viver, porém 25% referiram pouca, ou nenhuma alteração. Este resultado corroborou com o encontrado na pesquisa<sup>22</sup>, a qual mostrou que com pouco tempo de estimulação sonora os indivíduos perceberam melhora significativa na sua qualidade de vida, traduzida pelo uso efetivo da prótese. Pode-se inferir que no grupo de idosos estudado, o uso efetivo das próteses auditivas, associado à melhora na sensibilidade auditiva e ao aumento de participação nas atividades de vida diária, promoveu maior benefício e satisfação, e, conseqüentemente, melhora na qualidade de vida.

Finalmente, ao correlacionar os resultados obtidos nos questionários de preocupação com o de benefício subjetivo, observados na tabela 3, não foi verificada correlação estatística entre as duas variáveis, o que indica que o nível de benefício subjetivo constatado ou referido pelos pacientes, com o uso das próteses auditivas, não sofreu interferência das preocupações evidenciadas antes da adaptação das próteses auditivas. Isto pode ter ocorrido devido ao fato da maioria dos sujeitos avaliados não apresentar preocupações prévias ao uso da amplificação sonora.

## Conclusão

Na população idosa estudada, foi observado um baixo nível de preocupação, visto que dos 28 sujeitos avaliados, 67,85% ficaram com uma pontuação de até sete pontos, o que significa que, com relação aos aspectos abordados neste questionário, de uma maneira geral, poucos sujeitos avaliados apresentaram preocupações prévias à adaptação das próteses auditivas e quando isso ocorreu, o grau ou o nível de preocupação não foi muito acentuado.

## Referências Bibliográficas

- Northern JL, Dows MP. A audição em crianças. 3ª ed. São Paulo: Manole; 1989.
- Fialho IM, Bortoli D, Mendonça GG, Pagnosim DF, Scholze AS. Percepção de idosos sobre o uso de AASI concedido pelo Sistema Único de Saúde. Rev. CEFAC. 2009; 11(2): 338-44.
- Russo ICP. Distúrbios da audição: a presbiacusia. In: Russo CP. Intervenção fonoaudiológica na terceira idade. 1ª. Ed. Rio de Janeiro: Revinter; 1999. p. 57-82.
- Carvalho CRS, Reis AS, Jacobina GS, Silva VCM. Maturidade e envelhecimento: um enfoque fonoaudiológico. Fono Atual. 2003; 24(6): 4-9.
- Silva EJC, Llerena Junior JC, Cardoso MHCA. Estudo seccional descritivo de crianças com deficiência auditiva atendidas no Instituto Nacional de Educação de Surdos. Caderno de Saúde Publica. 2007; v.23. n. 3, p. 627-636.
- Campos AHC, Russo ICP, Almeida K. Indicação, Seleção e Adaptação de Próteses Auditivas: Princípios Gerais. In: Almeida K, Iorio MCM. Próteses auditivas: fundamentos teóricos & aplicações clínicas. 2ª ed. São Paulo: Editora Lovise; 2003. p. 35-54.
- Barroso MJ. A assistência social e o idoso: um desafio, uma reflexão. Cad ABONG - Série subsídios às conferências de assistência social. 1997; 19: 10-18..
- Mota LB. O que determina nosso envelhecimento? Que é envelhecimento? In: Caldas CP. A saúde do idoso: a arte de cuidar. Rio De Janeiro: Ed. UERJ; 1998. p 57-9.
- Natalizia A, Casale M, Guglielmelli E, Rinaldi V, Bressi F, Salvinelli F. An overview of hearing impairment in older adults: perspectives for rehabilitation with hearing aids. Euro Rev. Med Pharm Scien. 2010, v. 14, n. 3, p. 223-29.
- Schuster LC, Costa MJ, Becker KT, Hennig TR. Desenvolvimento e verificação de um instrumento de avaliação das expectativas de novos usuários de aparelhos de amplificação sonora individual. Rev. CEFAC. 2011. ahead of print, pp. 0-0.
- Ávila VD. Impacto da protetização auditiva na qualidade de vida do Idoso. Belo Horizonte, 2008 (Trabalho de conclusão de curso- Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais).
- Veiga LR, Merlo ARC, Mengue SS. Satisfação com a prótese auditiva na vida diária em usuários do sistema de saúde do Exército. Rev. Bras Otorrinolaringologia. 2005;71(1): 67-73.
- Cox RM, Alexander GC. Expectations about hearing aids and their relationship to fitting outcome. J Am Acad Audiol. 2000, 11(7):368-82.
- Hosford-dunn H, Halpern J. Clinical application of the satisfaction with amplification in daily life scale in private practice In: Statistical, content and factorial validity. J Am Acad Audiol. 2000; 11(10):523-39).
- Bucuvic EC, Iorio MCM. Próteses auditivas: estudo comparativo das dificuldades auditivas e do benefício da amplificação em pacientes usuários de amplificação não linear e linear. Rev. Ciên Méd Biol. 2003; 2(1): 77-87.
- Costa MHP, Sampaio ALL, Oliveira CACP. Avaliação do benefício da prótese auditiva digital e da percepção da desvantagem auditiva ou "handicap" em idosos não institucionalizados. Arq Int Otorrinolaringol. 2007; 11(2): 159-68.
- Almeida K. Avaliação dos resultados da intervenção. In: Almeida K, Iório MCM. Próteses auditivas: fundamentos teóricos & aplicações clínicas. 2ª ed. São Paulo: Lovise; 2003. p.335-53.
- Cox RM, Alexander GC. The international outcome inventory for hearing aids (IOI-HA): psychometric properties of the english version. International Journal of Audiology. 2002; 41(1): 30-35.
- Farias RB, Russo ICP. Saúde auditiva: estudo do grau de satisfação de usuários de aparelho de amplificação sonora individual. Rev. Soc. Bras Fonoaudiol. 2010;15(1):26-31
- Lessa A.H, Costa MJ, Becker KT, Vaucher VA. Satisfação de Usuários de Próteses Auditivas, com Perda Auditiva de Graus Severo e Profundo. Arq. Int. Otorrinolaringol. 2010; 14(3): 338-345.
- Arakawa AM, Sitta ÉI, Caldana ML, Sales-Peres SHC. Análise de diferentes estudos epidemiológicos em audiologia realizados no Brasil. Rev. CEFAC. 2011; vol.13, n. 1, pp. 152-158.
- Teixeira CF, Augusto LGS, Caldas Neto SS. Prótese auditiva: satisfação do usuário com sua prótese e com seu meio ambiente. Rev CEFAC. 2008 v.10, n.2, pp. 245-253.
- Batista ACM, Sampaio FM. Nível de Satisfação dos Idosos usuários de próteses auditivas doadas pela APAC\_NAMI\_UNIFOR. Rev Bras em Promoção da Saúde. 2005; 18: 7-10.
- Franks JR, Beckmann NJ. Rejection of hearing aids: attitudes of a geriatric sample. Ear Hear. 1985; 6(3): 161-6..
- Brasil, Ministério da Saúde. Portaria nº 587, de 7 de outubro de 2004. Acesso em 27 de outubro de 2011. Disponível em: [http://portal.saude.gov.br/portal/sas/mac/area.cfm?id\\_area=824](http://portal.saude.gov.br/portal/sas/mac/area.cfm?id_area=824).
- Bevilacqua MC, Henriques JPS. Questionário Internacional - Aparelho de Amplificação Sonora Individual (QI- AASI). Copenhagen: BC DECKER Inc, 2002. (Tradução/ Artigo)..



27. Prates LPCS, Iório MCM. Aclimatização: estudo do reconhecimento de fala em usuários de próteses auditivas. *Pró-Fono Revista de Atualização Científica*. 2006; 18(3): 259-66.

28. Beamer SL, Grant KW, Walden BE. Hearing aid benefit in patients with high-frequency hearing loss. *J Am Acad. Audiol*. 2000; 11(8): 429-37.

29. Soares DO, Tavares RA, Ferreira RT, Guglielmino G, Dinato C, Franchi VM. Satisfação dos usuários de prótese auditiva em seu dia-a-dia. *ACTA ORL/Técnicas em Otorrinolaringologia*. 2007; 25(4): 290-2.

30. Costa KCF, Russo ICP, Friedman S. O sentido da deficiência auditiva e do uso de aparelhos de amplificação sonora para idosos. *Rev. Dist. Comun*. 2007; 19(3): 375-87.

**Recebido em** março/13; **aprovado em** agosto/13.

**Endereço para correspondência**

Tissiane Preto De Moura  
Rua: Pedro Pereira, nº 219  
CEP 97050-590 - Nossa Senhora de Lourdes  
Santa Maria- RS

**E-mail:** [si.ane21@hotmail.com](mailto:si.ane21@hotmail.com)



## QUESTIONÁRIO PARA AVALIAÇÃO DAS PREOCUPAÇÕES (ASPECTOS NEGATIVOS) DO ADULTO/IDOSO, NOVO USUÁRIO DE PRÓTESES AUDITIVAS (SHUSTER et al., 2011)

Nome: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_ Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Pasta: \_\_\_\_\_

**Instruções:** Este questionário é parte de um instrumento, que visa conhecer o que espera um paciente adulto/idoso, candidato ao uso de próteses auditivas, com relação a sua reabilitação, no que diz respeito as suas preocupações quanto ao uso da prótese auditiva. Este possui cinco questões, referentes às preocupações destes pacientes, abordando aspectos envolvidos nos momentos que antecedem a primeira experiência com próteses auditivas. O instrumento deverá ser aplicado pelo profissional responsável, sendo que todas as questões devem ser lidas e explicadas ao sujeito, sempre que necessário. Para todas as questões é possível apenas uma opção de resposta.

### Preocupações

**Quando for um usuário de prótese(s) auditiva(s), o(a) Sr(a):**

1. Os cuidados com a(s) prótese(s) auditiva(s) serão motivo de preocupação (saber/lembrar de colocá-las, trocar a pilha, observar os cuidados quanto à higiene, etc)?

( ) NÃO ( ) TALVEZ/NÃO SEI ( ) SIM

2. Pensa que a(s) prótese(s) auditiva(s) farão você parecer uma pessoa deficiente, velha e/ou incapaz?

( ) NÃO ( ) TALVEZ/NÃO SEI ( ) SIM

3. Do ponto de vista estético, vai se sentir desconfortável/incomodado usando a(s) prótese(s) auditiva(s)?

( ) NÃO ( ) TALVEZ/NÃO SEI ( ) SIM

4. Espera que o uso da(s) prótese(s) auditiva(s) seja temporário e que, através do uso sua audição pode vir a melhorar, até não precisar mais delas?

( ) NÃO ( ) TALVEZ/NÃO SEI ( ) SIM

5. Tem alguma experiência prévia de insucesso ou relato de algum conhecido ou familiar que não teve bom resultado com o uso de prótese auditiva?

( ) NÃO ( ) TALVEZ/NÃO SEI ( ) SIM

**Figura 1- Questionário de preocupações**

